



MAPEANDO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ester Silva de Azevedo¹

estersilvaazevedo@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho se propõe a observar a compreensão espacial que as crianças possuem na faixa etária entre 4 e 6 anos, analisar seus mapas mentais, conversar sobre a importância dos mapas e da cartografia na vida cotidiana, observar em suas falas e ações o que elas exploram e entendem sobre o espaço e suas dimensões de modo perceptivo e representativo, segundo a análise de Jean Piaget sobre a construção do espaço na criança. Estando amplamente aliados ao contexto escolar, envolvendo atividades, brincadeiras, ludicidade e explorando o imaginativo dos alunos

Palavras-chave: Cartografia Escolar; Educação Infantil; Pensamento Espacial; Fases do desenvolvimento.

Introdução

Desde os primeiros anos da vida a questão espacial está inerente nas ações humanas e, nesse contexto, é necessário considerar uma cartografia relativa à infância. Observa-se que desde os primeiros anos a criança já aprende a reconhecer o seu espaço, a referenciar-se nele a fim de alcançar o que deseja e com o passar dos anos este pensamento espacial vai sendo construído e amadurecido por meio da prática cotidiana organizada por movimentos exploratórios, atividades, manipulação de objetos, observações.

Se desde a Educação Infantil a criança tiver acesso aos procedimentos e códigos da linguagem cartográfica, sem dúvidas ampliará sua capacidade cognitiva de leitor de mapas e, dessa maneira, torna-se capaz de fazer análises espaciais cotidianas (CASTELLAR, 2009). Naturalmente as crianças já espacializam e é possível observar essa concepção existente para

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Trabalho de Pesquisa acadêmica para Monografia

entender mapas desde bem pequenas. As crianças vão conhecendo seu lugar e depois os lugares vão expandindo ao longo do tempo, ampliando seus mapas mentais.

A cartografia não é apenas mais um conteúdo dentro da Geografia, ela perpassa todos os outros conteúdos ao desenvolver as habilidades de orientação, localização, representação e leitura de mapas” (CAVALCANTI, L. 2006)

Na primeira infância, as atitudes, relatos e observação, as interações que as crianças realizam com o espaço, sejam elas na rua, na escola, em suas casas com a família ou em ambientes que frequenta é de importante observação, em especial dos docentes. Entendendo que criança é movimento e que em todas suas ações o movimento está presente, o espaço sendo palco destas ações tem relação direta com o imaginário infantil e com o mundo das crianças de modo geral. As noções de espaço se consolidam mais concretamente na criança conforme ela cresce e nas atividades cotidianas, desde a tenra idade, as crianças descobrem a relação do espaço e dos seus elementos entre si. (PIAGET, 1940)

Este estudo pretende entender, através da observação e análise, realizadas em uma instituição de ensino infantil, até onde vai a compreensão espacial dos alunos da educação infantil entre 5 e 6 anos, comparar seus mapas mentais com a realidade, trazer a tona a importância da Cartografia Escolar como área de conhecimento na educação infantil, aliada a outras áreas como matemática e artes, não sendo diluída nelas como ocorre habitualmente de modo a analisar as práticas pedagógicas ocorridas, a fim de que estejam ao alcance dos profissionais da área para fins de reformulação das práticas pedagógicas ocorridas no seguimento, compreender as relações espaciais que acontecem desde os primeiros anos de vida e sua presença indispensável no contexto escolar.

Dentro do espaço da escola de ensino infantil, as rotinas são comumente utilizadas nas propostas pedagógicas, estas rotinas são amplamente dependentes de dimensões espaciais, já que cada momento da rotina da escola acontece em um determinado lugar. O simples fato de uma criança sair da sala de aula, ir até o banheiro e voltar logo em seguida, sabendo exatamente o caminho do retorno para a sala, implica em uma percepção espacial da criança que já desenvolvida. Partindo deste princípio observamos estes pontos importantes na turma de educação infantil da escola escolhida para a pesquisa.



Metodologia

Com o intuito de investigação da compreensão espacial das crianças pequenas, baseada nas contribuições de autores que percorrem sobre o tema da Cartografia no contexto escolar e nas teorias de Jean Piaget sobre a epistemologia humana e as fases do desenvolvimento que este estudo foi realizado. Para que estas descobertas estejam ao alcance dos profissionais da área para fins de reformulação das práticas pedagógicas ocorridas no seguimento.

Para a realização desta pesquisa foi feita revisão bibliográfica com diferentes autores da área da cartografia escolar e ensino de Geografia que contribuem para as pesquisas voltadas para a Cartografia Escolar ainda recente nos estudos da ciência Geográfica. Juntamente com as ideias sobre pensamento e linguagem do pensador Jean Piaget (fases do desenvolvimento infantil) estruturando de que forma o espaço é percebido pelas crianças em cada fase de seu desenvolvimento e desta forma nos traz embasamento pedagógico para esta análise.

Com as dinâmicas e apontamentos do livro: "Espaço e tempo na educação infantil" das professoras Rosângela Doin de Almeida e Paula C. Strina, que relata pesquisas e propostas apresentadas em uma unidade de Ensino infantil na cidade de São Paulo, estruturamos as atividades realizadas com os alunos da escola Nestas atividades o objetivo seria o de compreender até onde vai a compreensão especial dos alunos, analisar seus mapas mentais, observar o que eles compreendem das funções do mapa e estas noções associadas ao contexto do seguimento da Educação Infantil, buscando manter ludicidade na didática aplicada para a pesquisa com os alunos. Utilizando materiais como mapas, atlas escolar voltados a educação infantil, em especial o Livro "Meu 1º atlas" do IBGE que traz para o universo infantil as noções básicas da cartografia, mostrando como são feitos os mapas, para que servem, qual a finalidade, como construir um.

O desenho animado intitulado: "Dora, a aventureira" foi um excelente recurso nesta pesquisa, sendo ele inteiramente voltado ao público infantil torna-se agradável para as crianças aprender e descobrir coisas novas de modo tão divertido. A linguagem do desenho é bastante didática e interativa, abordando assuntos até um pouco difíceis para o público em questão mas com a preocupação de adaptar para que esteja a alcance deles, levando os alunos a pensarem

especialmente juntamente com o desenho, observando cada direcionamento que é feito durante os capítulos.

Para a realização das atividades práticas (confeção de mapas coletivos e individuais, rodas de conversa e leitura, Pintura, desenho) materiais existentes na escola: cartolina, lapis, lapis de cor, caneta esferográfica, tinta guache, pinceis, imagens, videos. Os livros utilizados foram encontrados na Sala de Leitura da escola. Com o uso destes recursos as crianças foram desafiadas a participar de atividades que utilizavam da linguagem cartografica no contexto dos desdobramentos da educação infantil. (Figura 1). Durante a pesquisa houve a preocupação de fazer com que as atividades não distanciassem as crianças do contexto pedagógico em que estão inseridas, com isso tentei estruturar atividades que fossem adaptadas as rotinas, recursos e a estrutura pedagógica da escola. A aprendizagem na educação infantil é estabelecida em áreas de conhecimento, por essa razão não se limita em conteúdos separados e distanciados das vivências dos alunos e dos objetivos do seguimento.



Figura 1: Fluxograma da metodologia utilizada

Resultados

As atividades que descreveremos a seguir foram realizadas com uma turma do grupamento Pré-escolar II em uma unidade escolar que atende crianças da educação infantil. Os alunos possuem faixas etárias entre 5 e 6 anos, todos regularmente matriculados na instituição. A escola onde foi realizada a atividade é um Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Amarelinho, pertencente a Secretaria Municipal de Educação do município do Rio de Janeiro, localizada no Complexo do Acari, na região próximo ao Conjunto Habitacional Amarelinho.

Esta escola tem por característica uma dinâmica de prática pedagógica com ênfase em *espaços ambientes* (ALMEIDA,2014), por esta razão as turmas e elementos da escola deslocam-se constantemente pelo espaço da unidade em períodos pré-estabelecidos na rotina da escola.

Atividade 1: “AMARELINHO MAPS”

Para ilustrar também esta nossa observação, utilizamos do livro “Meu 1º atlas” do IBGE. Neste livro aparecem dois personagens intitulados Julia e Beбето, que nas situações cotidianas revelam o quanto a cartografia pode ser explorada e vivenciada. (Figura 2)

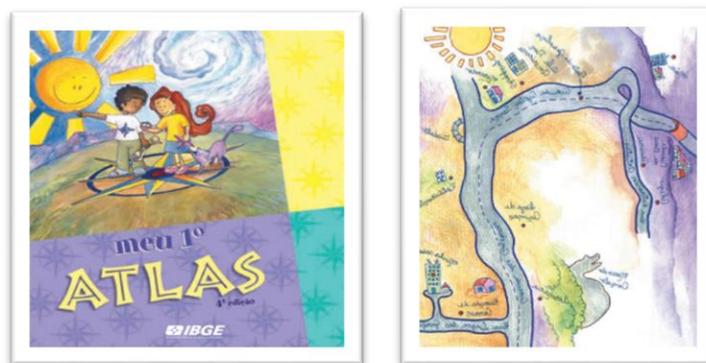


Figura 2: Livro utilizado para esta atividade com as crianças (“Meu 1º Atlas” – IBGE – 4ª edição- Rio de Janeiro – IBGE, 2012)

Explicamos sobre o nome do livro, quem produziu, o que poderíamos encontrar nele, trazendo um novo assunto, a existência de um livro com diferentes mapas, o atlas. (Figura 2)



Figura 3: Sentados em roda para explorarmos o livro “Meu 1º atlas” (Fonte: acervo nosso)

Estimulamos as crianças a indicarem elementos que conheciam. Dialogamos também sobre caminhos que eles realizam para chegarem a lugares que desejam, como por exemplo o trajeto casa-escola. Neste diálogo observamos na fala dos alunos palavras e expressões que remetem a funções espaciais: deslocamento, distancia, direção, sentido, expressões como: “aqui”, “pra lá”, “pra cá”, “eu subo”, “eu desço”, “eu viro”, “chego”, “vou”, etc (Figura 3). Nestes diálogos observamos que as crianças compreendem bastante sobre as funções do mapa, questionando, contando experiências, respondendo a cada pergunta que eram indagadas. Lhes questionamos sobre seus trajetos casa-escola e a maioria das crianças sabia se localizar para fazer o caminho de volta para casa.

A proposta do livro é a de desafiar as crianças a entenderem os mapas e se perceberem capazes de construir seus próprios mapas.



Figura 4: Crianças sentadas para o início da construção do mapa coletivo (Fonte: acervo nosso)

Após a leitura convidamos as crianças a construirmos juntos um mapa coletivo do EDI Amarelinho, que nos intitulamos de “Amarelinho *Maps*” o nome foi escolhido porque ao perceber os diferentes mapas, uma das crianças disse que a mãe tinha mapa no celular e eu dissemos que o nome do mapa no celular era “*Google Maps*”, então tivemos a ideia de colocar o nome do nosso mapa parecido com o que encontramos no celular.

Separamos 4 folhas de papel 40kg, coladas umas as outras para ampliar e colocamos no chão para melhor visualização das crianças (Figura 4).

Previamente registramos fotos de espaços da escola a fim de que colocássemos para nos situarmos no mapa. Separamos as imagens em cima do cartaz e fomos construindo juntos (Figuras 5 e 6).



Figuras 5 e 6 : Fotos da escola em cartaz separadas para a construção do mapa (Fonte: acervo nosso)

Como ponto de partida e direcionamento foi colocado primeiramente o registro da foto da entrada da escola para que os alunos soubessem por onde percorrer para continuidade da confecção do mapa. Procuramos interferir o menos possível na construção, íamos direcionando e fazendo perguntas com relação a posição das fotos, mas a intenção era que neste trabalho a subjetividade das crianças fosse mais evidenciada (Figuras 7 e 8). Então, conforme íamos olhando as imagens e apontando direções fomos construindo e elaborando onde colocar as imagens.



Figuras 7 e 8: Colando as imagens para a construção do mapa coletivo (Fonte: acervo nosso)

Cada espaço da escola recebeu um símbolo: área externa traseira/ brinquedoteca: estrela; corredor: coração; área externa frontal: flor e o pátio: passarinho. (Figura 9)



Figura 9: Criança colocando símbolos para compor a legenda do mapa (Fonte: acervo nosso)

Após a confecção da legenda, concluímos o mapa e deixamos exposto na escola para que os outros alunos responsáveis também o vissem. (Figura 10)

Segundo a teoria Piagetiana que trata das fases do desenvolvimento infantil, nesta fase de 5 anos a criança já tem estabelecido um pensamento espacial mais concreto e já não mais

necessário que o aluno esteja em um local específico (PIAGET, 1940). O que propõe é que as crianças utilizem seus mapas mentais para descrever e representar. Para a construção do mapa as crianças utilizaram do que tinham de imagem sobre o ambiente da escola e com isto conseguiram localizar as imagens nos lugares adequados.



Figura 10: Mapa coletivo exposto na parede da escola (Fonte: acervo nosso)

Atividade 2: “UMA AVENTURA COM DORA”

Sabendo que os desenhos animados fazem parte do universo das crianças, utilizaremos o episódio de desenho muito querido e conhecido por elas “Dora, a aventureira”. O desenho surgiu no EUA nos anos 2000 e se tornou muito popular. Dora é uma menina de 7 anos, de origem latina, que aparece acompanhada por alguns amigos, entre eles: Botas (um macaco), Swiper (uma raposa) e outros animais. Todos os elementos do desenho tem interatividade, inclusive os elementos naturais. Assim, ao logo dos episódios os espectadores vão se envolvendo com Dora. A personagem usa uma mochila mágica que prevê recursos para os desafios encontrados por Dora e seus amigos e entre estes desafios está o de se deslocar para um lugar desconhecido. Então aparece o personagem “Map” (Figura 11). Neste desenho é bastante comum acontecimentos que explorem o espaço e as questões ambientais. Dora é uma personagem muito curiosa, exploradora, divertida.

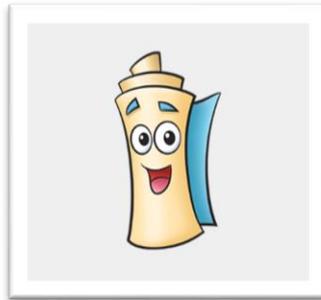


Figura 11: Personagem Map - mapa interativo do desenho

No episódio que utilizamos para a investigação com as crianças (Temp. 2. Ep 14) “Map” é confundido com um graveto por um gavião e é levado para o alto de uma montanha. Ao verem a situação Dora e Botas, seu amigo, se desesperam e em enquanto voava, preso nas garras, Map lhes diz que para encontrá-lo eles precisam fazer o próprio mapa. Dora desenha seu mapa analisando que caminho percorreria até o alto da montanha. Neste percurso eles se deparam com vários obstáculos e para ultrapassá-los, Dora conta com a ajuda dos expectadores. A interatividade do desenho traz diversos assuntos de localização, lateralidade, chamando a atenção das crianças durante todo o episódio. Fomos para sala da escola onde assistimos a desenhos e filmes e empolgados sentados para assistirem ao filme. (Figura 12)



Figura 12: Crianças assistindo ao desenho: “Dora, a aventureira” (Fonte: acervo nosso)

Ao fim do desenho perguntamos se haviam gostado e o que podiam contar do que viram, a maioria descreveu ordenadamente o que viram durante o desenho e com as respostas empolgadas sugeri que nós também fizéssemos os nossos próprios mapas, que desta vez cada um faria o seu, assim como a Dora.

Sugerimos que fizéssemos o mapa da escola, remetendo a atividade anterior. Todos concordaram e ansiosos pediam os materiais para fazerem, alguns deles se ofereceram para distribuírem.

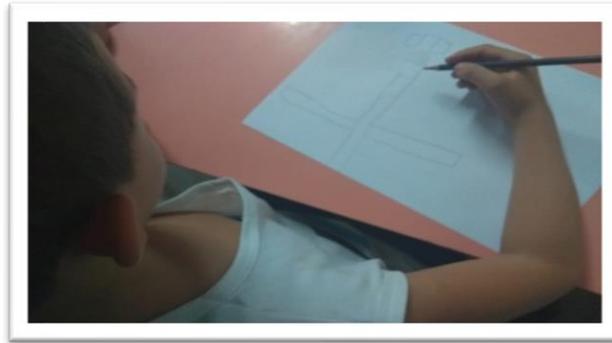


Figura 13: Criança desenhando seu próprio mapa da escola

Utilizamos papel a4, lápis, lápis de cor e giz de cera. As crianças sentaram em grupos nas mesas e cada uma foi desenhando seu mapa. (Figura 13)

Ao final do dia levaram para suas casas os seus mapas enroladinhos no formato do personagem “Map” que aparece no desenho “Dora, a aventureira” (Figura 14).



Figura 14: Levando os mapas que desenharam para suas casas ao final do dia
(Fonte:acervo nosso)

Cada desenho feito pelas crianças demonstra um tipo de observação subjetiva, nota-se que o aluno do exemplo 1 (Figura 15) trouxe as características de um mapa bem amplo, usando

a visão oblíqua em seu desenvolvimento. Estruturando o mesmo com riqueza de detalhes sobre o ambiente observado e complementando o mapa com símbolos e códigos.

A tarefa era desenhar o mapa da escola, porém ele foi para a além disso em seu desenho, incluindo pontos de referências próximos, como a Avenida Brasil e o Mercado “Assaí”. No aluno do exemplo 2 (Figura 16), observamos que compreendeu o objetivo do mapa, porém sem utilizar a visão oblíqua para desenhar. Fez clara associação ao desenho assistido na atividade, incluiu aspectos naturais da paisagem observada. Destaca-se que o aluno tomou por observatório um ponto específico da paisagem observada, que no caso é a frente da escola, onde em seu desenho são encontrados os elementos que compõe esta parte do espaço observado.

O que todos tem em comum é a ideia de que as crianças compreendem os mapas e para que servem, como podemos observar nas figuras 15 e 16. Os mapas mentais contribuem para que as crianças entendam e se apropriem do lugar em que vivem, a distância entre os lugares, conceitos de área, tamanho, direção. Um processo de relação que a criança já começa a estabelecer entre o mapa e a realidade. (CASTELLAR, 2011)



Figura 15: Exemplo 1: um dos desenhos das crianças mapeando a escola – Do desenho ao mapa (Fonte: acervo nosso)

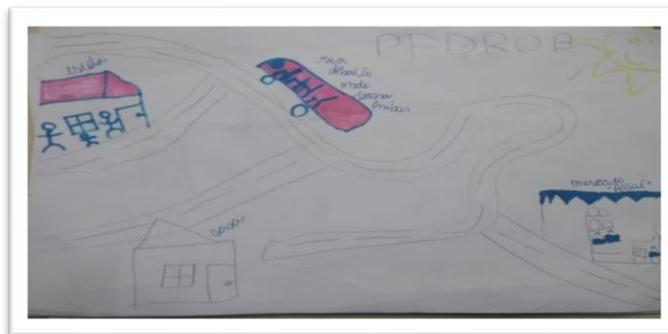


Figura 16: Exemplo 2: um dos desenhos das crianças mapeando a escola – Do desenho ao mapa (Fonte: acervo nosso)

Considerações finais

Diante disto e com as observações já feitas de modo teórico e através das atividades com as crianças percebo a possibilidade de a linguagem cartográfica estar inclusa nas atividades em todo o seguimento da educação infantil, de modo mais sistematizado, presente nos documentos e nos objetivos para este estágio da Educação Básica, visto também que a Cartografia em si não está ligada a uma determinada disciplina, ela perpassa todas as áreas do conhecimento. As crianças são exploradoras natas, o espaço é o palco onde suas principais ações ocorrem.

Logo, a linguagem cartográfica e a percepção espacial já estão presentes no seu contexto. Para estabelecer esta linguagem de modo presente nas práticas pedagógicas nas unidades de ensino infantil, caberá aos docentes a tarefa de apropriar-se destes conhecimentos, entendendo que a cartografia e seus elementos vão muito além de instrumentos didáticos ou disciplina escolar, mas sim uma linguagem que serve, sobretudo, para leitura de mundo.

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer aos organizadores deste congresso pela oportunidade de dividirmos e trocarmos experiências e aprendermos mais da prática de ensino da ciência Geográfica. Agradeço ao Departamento de Geografia da UFRRJ e todo corpo docente por sempre nos incentivar aos avanços de estudo e pesquisa. Ao Espaço de Desenvolvimento Infantil Amarelinho, toda a direção, docentes, funcionários e em especial aos alunos, agradeço



pelas portas abertas, carinho e dedicação permitindo que juntos desbravássemos destas novas descobertas.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, R. D.; JULIASZ, P. C. S. **Espaço e Tempo na Educação Infantil**. São Paulo: Ed Contexto. 2014

ALMEIDA, R. D.; **Cartografia Escolar**. São Paulo. Ed Contexto. 2007

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC)**. Disponível em < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>

JULIASZ, P.C. S. **O pensamento espacial na educação infantil**. Tese de Doutorado. São Paulo, 2017

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978